

Seção: Morfologia/Anatomia**ANATOMIA FOLIAR DE *Clistax brasiliensis* Mart. (Acanthaceae) CULTIVADO EM CONDIÇÕES DE SOL E SOMBRA**

Elisa Mitsuko AOYAMA (1)

Alexandre INDRIUNAS (2)

Mariana Maciel MONTEIRO (3)

Clistax brasiliensis Mart. endêmica do Brasil, ocorre na Mata Atlântica e Cerrado do Paraná à Bahia. Apresenta hábito arbustivo e devido ao seu porte e flores lilases bilabiadas tem apelo ornamental, porém não foram encontrados estudos sobre a morfoanatomia e ecologia da espécie. O trabalho teve como objetivo avaliar a anatomia foliar de espécimes cultivados em sol pleno e sombreamento. Folhas adultas, retiradas do 2º. a 3º. nós, foram coletadas na coleção viva do Jardim Botânico Plantarum, Nova Odessa-SP. Foram fixadas em FAA e armazenadas em álcool 70%, seccionadas a mão livre, transversalmente na porção mediana (limbo e pecíolo), amostras do limbo foram diafanizadas para os estudos de superfície. As lâminas foram confeccionadas segundo técnicas usuais de anatomia vegetal. As folhas são hipoestomáticas, com estômatos do tipo diacítico. Em vista frontal, as células epidérmicas possuem paredes celulares periclinais sinuosas, estão presentes litocistos com cristólitos. Tricomas tectores e glandulares subsésseis ocorrem em ambas às faces. A nervura central é biconvexa com colênquima angular e o mesofilo dorsiventral. O pecíolo plano convexo tem feixe vascular central em forma de arco e dois feixes laterais menores, também apresentam litocistos com cristólitos, tricomas tectores e glandulares. As diferenças observadas foram a presença de tricomas tectores unicelulares na face abaxial das folhas das plantas cultivadas na sombra e a de tricomas tectores com mais células nas de sol. Além de diferenças na quantidade de camadas do colênquima no pecíolo, sendo mais numerosas nas folhas das plantas cultivadas a pleno sol. Dessa forma, pode-se concluir que a espécie apresentou variações estruturais influenciadas pela luminosidade, os tricomas tectores são considerados protetores contra a radiação solar e possivelmente a maior quantidade de camadas do colênquima no pecíolo esta relacionada com as estratégias de captura de luz, atuando no ângulo da folha em relação ao caule.

Palavras-chave: luminosidade, tricomas, plasticidade fenotípica

Créditos de Financiamento:

(1) Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, BR Rodovia BR 101 Norte km 60, Bairro Litorâneo, 29932-540, São Mateus-ES, Brasil. elisaoyama@yahoo.com.br.

(2) Mestre em "Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente" pelo Instituto de Botânica, Núcleo Curadoria do Herbário, Av. Miguel Stéfano, 3687 - CEP 04301-902 - Água Funda, São Paulo-SP, Brasil. indriunas@yahoo.com

(3) Bióloga formada na Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, BR Rodovia BR 101 Norte km 60, Bairro Litorâneo, 29932-540, São Mateus-ES, Brasil. marimonteiro199@gmail.com